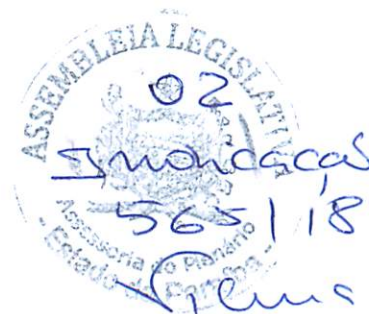


AO EXPEDIENTE DO L...
23 de 05 de 18
PRESIDENTE



ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA
CASA DE EPITÁCIO PESSOA
Gabinete do Deputado Bruno Cunha Lima



INDICAÇÃO Nº 565 /2018.

SENHOR PRESIDENTE,

INDICO, nos termos do art.111, inciso I do Regimento Interno, que seja encaminhada manifestação desta Casa Legislativa ao Excelentíssimo Senhor Ricardo Vieira Coutinho, Governador do Estado, no sentido de que o mesmo considere a necessidade de adoção de medidas urgentes, em convênio com os municípios de João Pessoa, Bayeux e Santa Rita, para suprimento de macas e pranchas de remoção no atendimento de urgência e emergência da saúde, assim como ajustamento de conduta quanto a liberação desses acessórios por parte dos Hospitais Públicos.

JUSTIFICATIVA

Retenções de macas e pranchas de pronto socorro são recorrentes, representando uma problemática que vem persistindo. Por exemplo, 3h da segunda-feira, 7 de abril. Estendido no asfalto da Avenida Hilton Souto Maior, um motociclista espera há quase uma hora o atendimento de uma das 15 Unidades de Atendimento Móvel do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) de João Pessoa. Ele luta contra o relógio para que a demora no socorro não deixe sequelas no seu corpo, rezando para que a ambulância chegue o mais rápido possível.

Do outro extremo da cidade, a equipe do Samu até poderia atender ao chamado, já que um de seus veículos está parado, sem realizar qualquer ocorrência. O problema é que materiais necessários para isso, como colar cervical, maca e prancha, estão retidos no Hospital de Emergência e Trauma Senador Humberto Lucena, impossibilitando que os socorristas façam o deslocamento.

A equação não é difícil de ser entendida: na falta de leitos no Trauma, os pacientes não desocupam as macas e pranchas trazidas pelas equipes de socorro, que ficam em média duas horas e meia no pátio do hospital, no aguardo dos materiais presos na instituição.

No relógio, o ponteiro já se aproximada da hora do almoço, mas uma das enfermeiras da USB de João Pessoa, que também espera o retorno de uma maca, não tem previsão de quando sairá do pátio do Trauma. "A gente já está acostumada com essa demora. O problema é que é muita gente, o hospital tem muita entrada de acidentado e



ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA
CASA DE EPITÁCIO PESSOA
Gabinete do Deputado Bruno Cunha Lima



não comporta isso tudo. Por isso ficam com as macas, porque não têm onde deixar os pacientes”.

Enquanto o material não é devolvido, as equipes se amontoam na frente e entorno da urgência do Trauma, impossibilitados de prestar novos atendimentos, explica o socorrista da USB-I de Guarabira. “A gente só pode ir embora quando o material é entregue. Corre o risco de outras equipes levarem nosso material, então a gente fica de prontidão, aguardando, já que não pode fazer atendimento”.

Em agosto do ano passado, Após fiscalização (nº67/2017), o Conselho Regional Medicina (CRM-PB) constatou insuficiência de leitos no Trauma: na Sala Vermelha haviam seis pacientes, mas apenas três leitos. Dois estavam em macas do Samu; na Área Laranja, com capacidade para 30 pacientes, estavam 50.

O CRM-PB constatou ainda 95 retenções de macas do Corpo de Bombeiros pelo Hospital de Trauma, algumas presas no hospital por até 18 horas.

Sala das Sessões da Assembleia Legislativa do Estado da Paraíba, “Casa de Epitácio Pessoa”, em 16 de maio de 2018.

Bruno Cunha Lima
Deputado Estadual